

PATRIMÓNIO estudos

N.º 7 – 2004
Publicação semestral

NA CAPA

Muro em pedra seca, Aldeia da Luz, Mourão
Luís Ferreira Alves

PRESIDENTE DO IPPAR

João Belo Rodeia

PRODUÇÃO EDITORIAL

IPPAR – Departamento de Estudos

DIRECTOR

Manuel Lacerda

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Maria de Magalhães Ramalho

EQUIPA EDITORIAL

Miguel Soromenho
Carla Lopes
António José Cruz

COLABORARAM NESTE NÚMERO

Aida Maria Reis da Mata (Mosteiro de São Martinho de Tibães/IPPAR), Amélia Aguiar Andrade, Ana Anjos Mântua, Ana Cristina Pais (DRE/IPPAR), Ana Gonçalves, Ana Luísa Santos, Ana Margarida Portela, Ana Sampaio e Castro, Artur Côrte-Real (DRC/IPPAR), Assunção Zagalo, Catarina Leal (DRC/IPPAR), Celso Mangucci, Denise Pereira, Deolinda Folgado (DE/IPPAR), Félix Teichner, Francisco Queiroz, Gabriella Casella, Helena Gonçalves Pinto, João Seabra Gomes, Joaquim M. Ferreira Boiça, Jorge Argüello Menéndez, Jorge Mangorrinha, José Eduardo Mateus, Lídia Catarino, Lígia Inês Gambini (DRC/IPPAR), Luís Bernardo, Luís Machado, Luís Sebastian, Margarida Ramalho, Maria de Magalhães Ramalho (DE/IPPAR), Maria Manuela Fernandes, Miguel de M. Ramalho, Paula Tavares, Paulo Almeida Fernandes, Paulo Amaral (DRP/IPPAR), Paulo Anes, Paulo João da Cunha Oliveira (Mosteiro de São Martinho de Tibães/IPPAR), Pilar Hespagnol, Raquel Henriques da Silva, Ricardo Silva, Ricardo Teixeira, Rui Cardoso, Sofia Salema (DRE/IPPAR)

DESIGN GRÁFICO

Artlandia

REVISÃO

José Félix

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Textype – Artes Gráficas, Lda.

TIRAGEM

3000 exemplares

ISSN: 1645-2453

Depósito legal n.º 170 293/01

Estudos/Património
Publicação do IPPAR – Instituto Português
do Património Arquitectónico
Palácio Nacional da Ajuda
1349-021 Lisboa
Tel.: +351-21 361 43 36
Fax: +351-21 362 84 72
e-mail: ippar@ppar.pt
http://www.ippar.pt
Encomendas por e-mail: mimelo@ippar.pt

Os artigos da revista *Estudos/Património* são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores, e não reflectem, necessariamente, o ponto de vista da direcção da publicação ou do IPPAR.

Os textos e as imagens desta publicação não podem ser reproduzidos sem autorização prévia do IPPAR.



MINISTÉRIO DA CULTURA

Instituto Português do
Património Arquitectónico



Portugal em Acção

CADERNO

OUTROS PATRIMÓNIOS

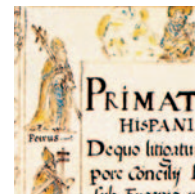
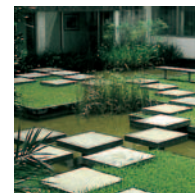
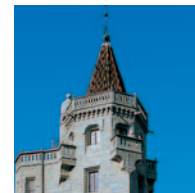
- 5 Arquitecturas de veraneio
Raquel Henriques da Silva
- 11 O património das termas em Portugal
Helena Gonçalves Pinto e Jorge Mangorrinha
- 18 Os faróis portugueses: memórias do passado,
desafios do presente
Joaquim M. Ferreira Boiça
- 28 Caminho-de-ferro, um património sobre carris
Margarida Ramalho e Rui Cardoso
- 36 Território antigo
José Eduardo Mateus
- 45 Gramáticas de pedra – apontamentos sobre outros
patrimónios
Gabriella Casella
- 50 As estradas em Portugal: um património esquecido
Amélia Aguiar Andrade

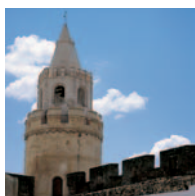
SALVAGUARDA

- 57 Património geológico português – alguns aspectos
e problemas
Miguel de M. Ramalho
- 62 A salvaguarda do património cemiterial em Portugal
Problemas, critérios e perspectivas
Francisco Queiroz e Ana Margarida Portela

MEMÓRIA

- 79 “...para mais tarde recordar.” Edifício da Kodak
e seu contexto
Deolinda Folgado
- 91 Iconografia do apocalipse: uma nova leitura do portal
ocidental da Sé de Lisboa
Paulo Almeida Fernandes
- 101 O processo de extinção do Mosteiro de São Martinho
de Tibães
Aida Maria Reis da Mata e Paulo João da Cunha Oliveira
- 112 Materiais líticos no quotidiano do Mosteiro de São João
de Tarouca
Ana Sampaio e Castro, Lídia Catarino e Luís Sebastian
- 125 De Nampula à ilha de Moçambique – um percurso de
memórias perdidas
Ana Anjos Mântua





INTERVENÇÕES

- 133 Projecto de recuperação, conservação e valorização do Castelo de Viana do Alentejo

Ana Cristina Pais



- 138 Necrópole do Castelo de Viana do Alentejo: síntese da intervenção arqueológica e do estudo antropológico

Ana Gonçalves, Paula Tavares, Ana Luísa Santos, Ricardo Silva e Félix Teichner



- 146 Os azulejos da igreja da Misericórdia de Viana do Alentejo
Identificação das patologias e proposta de intervenção

Celso Mangucci e Assunção Zagalo

- 151 A conservação e recuperação do cruzeiro manuelino do Castelo de Viana do Alentejo

Luís Machado



- 155 Espaço interpretativo do Castelo de Viana do Alentejo

Projecto de arquitectura – notas preliminares

Maria Manuela Fernandes, João Seabra Gomes e Sofia Salema

- 157 O jardim quincentista do Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

Denise Pereira e Pilar Hespanhol

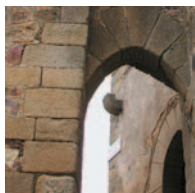


- 168 Intervenção arqueológica no jardim do Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

Maria de Magalhães Ramalho

- 175 O projecto de valorização do Castelo de Algosó (Vimioso)

Paulo Amaral



- 178 O Castelo de Algosó

Do domínio régio ao senhorio hospitalário

Ricardo Teixeira

- 192 Intervenção arqueológica no Castelo de Algosó

Jorge Argüello Menéndez

- 198 Reabilitação e valorização do Castelo de Algosó

Enquadramento conceptual e fundamentação técnica

Paulo Anes



- 206 Arquitectura doméstica romana no litoral algarvio

Cerro da Vila (Quarteira)

Félix Teichner

- 217 IPPAR – actividades 1.º semestre 2005

Luzes, de Rui Sanches, na galeria de exposições do Palácio Nacional de Queluz

III Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu

- Palácio Nacional da Ajuda

- Mosteiro de São Martinho de Tibães

- Mosteiro de Santa Maria da Vitória

- Palácio Nacional da Pena

- 218 IPPAR – actividades 2.º semestre 2004

Música no Manuelino de Belém – 2004

Ciclo de Concertos – *Mo(nu)mentos Musicais*

VIII Festival Internacional de Música de Mafra

Ciclo Jovens Músicos, Novos Ouvintes – 2004

1.º Encontro Ibérico sobre Gestão do Património Mundial

2.º Encontro sobre Interpretação de Monumentos e Sítios

Ciclo de Conferências – *Outros Patrimónios*

Jornadas Europeias do Património 2004:

À Descoberta do Património Escondido

Antigas Máquinas de Guerra (Séc. V a. C.-Séc. XV a. C.)

Catapultas e Máquinas de Cerco

- 222 Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Devolver o sítio à cidade.

Visitas condicionadas a um estaleiro

Artur Côte-Real, Catarina Leal, Lígia Inês Gambini e Luís Bernardo

- 224 Lojas do IPPAR – novos produtos de *merchandising*

- 226 *Sites* na internet/património



ACTUAL

- 213 IPPAR – nova imagem gráfica

- 213 IPPAR – serviços dependentes

editorial

É-nos possível hoje ter uma percepção global dessa grande tessitura que é o território, com todos os seus valores naturais e ambientais, suporte de lentos e complexos processos de humanização que se foram estruturando, justapondo e relacionando, com uma clareza e uma profundidade extraordinárias como nunca até agora o foi.

Esse autêntico *palimpsesto* territorial, esse enorme conjunto de camadas sobrepostas estruturadas por vias de comunicação e de relacionamento, articulando assentamentos populacionais, estruturas defensivas e produtivas, pólos espirituais, dentro e fora de contextos urbanos, cada um com as suas lógicas próprias de formação e transformação, é a rede mais visível onde se situa, no seu interstício, um extenso conjunto de (outros) patrimónios, difuso, disperso, memórias-permanências de uma interminável sucessão de actividades humanas e de experiências, individuais e colectivas, que foram gerando identidades próprias nas suas peculiares formas de materialização.

Não se trata do património mais conhecido, nem sequer do património enquadrável nas categorias clássicas, mas de extensos e diversificados conjuntos temáticos – apenas passíveis de serem individualizados por razões de ordem metodológica – que, ou pelo seu carácter mais recente, ou pelo tipo de programas funcionais que reflectem, ou pela própria “utilidade” que apresentam ou apresentaram até há bem pouco tempo, não facilitaram, por falta de distanciamento, o necessário reconhecimento do seu (efectivo) valor histórico-patrimonial, encontrando-se actualmente, por essa razão, desprotegidos.

Conjuntos termais, estradas com história, linhas de caminho-de-ferro, estações e apeadeiros, faróis de costa, construções em pedra que marcam o território e definem identidades em diferentes regiões, arquitecturas de veraneio, a que se poderiam juntar outros tantos temas, alguns mantendo uma continuidade funcional com as necessárias

actualizações, outros sofrendo seriamente com processos de desactivação e descaracterização, com processos especulativos que não possibilitaram a sua (re)integração, são actualmente muitas dessas realidades em decadência, exigindo que se tornem objecto da actividade criativa que permita sustentar a sua permanência útil no futuro.

O património passou a ser uma inter-relação dinâmica, gradualmente mais extensiva e inclusiva, entre inúmeros universos que não podem já ser pensados isoladamente; o património arquitectónico incorpora um número crescente de elementos portadores de valores históricos, documentais, arquitectónicos e simbólicos, claramente assumidos como recursos vitais para um desenvolvimento harmonioso e integrado das comunidades em que se situam (e todavia recursos não renováveis).

Porque a tendência será para um aumento gradual e exponencial da quantidade de bens a proteger, inter-relacionar e integrar com os valores ambientais no território, a sua salvaguarda residirá fundamentalmente no respectivo (re)conhecimento e no grau de importância que lhes for conferido – e no papel que lhes for reservado – à escala da gestão territorial, que os deverá considerar com todas as suas particularidades, exigências e potencialidades, em estratégias de desenvolvimento integrado; e residirá também na adequação e rigor dos projectos de intervenção de que forem objecto, tornando-os úteis (sendo certo que uma certa “inutilidade” no património é por vezes uma boa utilidade que todos apreciam) para a sociedade de hoje.



Fóia
IPPAR/Manuel Lacerda